



PROGRAMA ESCOLAS SUSTENTÁVEIS EM CURITIBA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EMANCIPADORA NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DA CIDADE

Relato de Experiência

Alciana Paulino¹

Heloize Montowski²

Fernanda Branco Belizário³

Resumo

O Programa Escolas Sustentáveis na cidade de Curitiba acontece desde 2014, e nasce da parceria entre o Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental e a Secretaria Municipal da Educação, representada pela Gerência de Educação Integral. Nesse processo de construção coletiva, objetiva-se que as unidades escolares (UEs) envolvidas se aproximem da Educação Ambiental Crítica e Emancipadora, e iniciem uma trajetória de reflexão-ação, rumo a se tornarem espaços educadores sustentáveis.

Palavras-chave: Escolas Sustentáveis; Educação Ambiental na Escola; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Uma Educação Ambiental (EA), que ambiciona ser crítica e emancipadora, deve ser pensada e vivenciada coletivamente, partindo-se do cotidiano. O afastamento entre a humanidade e a natureza deve ser desfeito e todas e todos devem ter a possibilidade real de olhar e experienciar o mundo com criticidade, sentindo-se capaz de intervir local e globalmente de forma positiva. Para que isso seja possível, a escola e a sua comunidade têm que vencer dois grandes desafios.

¹ Gestora de Educação do Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental, São Paulo, SP, alciana.paulino@institutoestre.org.br

² Coordenadora de Educação do Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental, Curitiba, PR, heloize.montowski@institutoestre.org.br

³ Doutoranda em Pós-colonialismos e Cidadania Global no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal e consultora de conteúdo do Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental, Coimbra, Portugal, fe.belizario@gmail.com

Segundo DOURADO, BELIZÁRIO & PAULINO (p. 40, 2015),

“Se a sociedade deve direcionar-se para práticas mais sustentáveis, a escola, como espaço social destinado a educar, deve ser uma instância de formação dessa reorientação. Para isso, é necessário compreender o duplo desafio de enfrentar tanto as mudanças socioambientais como o desafio de transformar a educação”.

E, para dar conta deles, existe a proposta do Escolas Sustentáveis, criado em 2009 pela Coordenação Geral de EA, do Ministério da Educação (MEC). Esse foi um impulso para a construção de uma política pública que apoiasse e incentivasse a transformação nas UEs, e na forma em que estas interagem com a EA. Um ano depois, o Instituto Estre teve como desafio, em parceria com o Laboratório de Educação e Política Ambiental da Universidade de São Paulo (OCA – ESALQ), elaborar um projeto que fizesse o caminho inverso: não da política pública à comunidade escolar, mas da comunidade escolar à política pública. Sabendo dessa experiência do Instituto Estre no interior do Estado de São Paulo, a equipe da Gerência de Educação Integral da cidade de Curitiba fez o convite para uma parceria. Iniciando, assim, um processo de apoiar a diferentes UEs para que se tornassem *espaços educadores sustentáveis*, que segundo o MEC (p. 14, 2012) são:

“Um espaço onde as pessoas estabelecem relações de cuidado uns com os outros, com a natureza e com o ambiente. Esse espaço cuida e educa para a sustentabilidade de forma deliberada e intencional, mantendo a coerência entre discurso, conteúdos, práticas e posturas. Além disso, assume a responsabilidade pelos impactos que gera e busca compensá-los com tecnologias apropriadas. Ele nos ajuda a aprender, a pensar e a agir para construir o presente e o futuro com criatividade, inclusão, liberdade e respeito às diferenças, aos direitos humanos e ao meio ambiente. Educa por si mesmo e torna-se referência de sustentabilidade para toda a comunidade. A escola sustentável que tem essas características estabelece relação entre o currículo, a gestão e o espaço físico”.

PARA GUIAR NOSSOS PASSOS

Partimos de três valores essenciais para a construção de uma Escola Sustentável: o *Cuidado*, o *Diálogo* e a *Integridade*. O primeiro contempla todas as esferas que necessitam o nosso *cuidado*, sendo elas o eu, o outro, o espaço que partilhamos e o mundo. Já o *Diálogo* entra como a importância das trocas horizontais, o convívio pacífico entre iguais e diferentes, o respeito à diversidade e a importância da escuta e de pronunciar-se. A *Integridade* complementa a tríade,

tratando da importância de aproximar as práticas dos discursos e lembra-nos de que se aprende nas múltiplas vivências que podemos ter na escola.

Focados e inspirados por estes valores, seguimos para a práxis. Esta será focada em quatro eixos para uma Escola Sustentável: *Cidadania, Currículo, Gestão e Edificações*. A comunidade escolar volta sua atenção para cada um destes eixos e para suas interrelações e, com um olhar educador ambientalista, inicia um processo transformador. Lembrando que:

- a **cidadania** cuida e educa quando todas e todos passam a ter a dimensão da corresponsabilidade pelo espaço escolar. A diversidade e os direitos humanos são respeitados e criam-se formas de engajar e sensibilizar a comunidade escolar. Criam-se grupos e coletivos, pois não há outra forma de educar para a cidadania, senão com processos democráticos.

- o **currículo** cuida e educa quando os conteúdos abordados estão ligados às experiências das pessoas envolvidas neste processo de ensino-aprendizagem. Privilegiando as diferentes formas de conhecer e olhar para o mundo, garantindo espaço aos diferentes saberes, descolonizando, assim, o pensamento.

- uma **gestão democrática** cuida e educa quando compreende como essencial a multiplicidade de vozes, criando estratégias para que todas e todos possam fazer escolhas quanto aos rumos que a escola venha a tomar. Facilita a criação de normas coletivas de convívio harmônico e pacífico. Organiza comissões com representantes diversos com o intuito de perseverar os avanços conquistados pelo grupo. Facilita a ação transformadora de docentes e discentes e busca incorporar nas ações coletivas funcionários e terceirizados, pois, todos podem educar e aprender.

- o **espaço físico** cuida e educa quando mostra o respeito a todas e todos, sendo limpo, organizado, acolhedor e alegre. Leva em conta as diferentes tecnologias existentes para a mitigação do consumo e transforma-se, com o passar do tempo, inspirado nos valores ambientalistas.

NOSSA HISTÓRIA EM CURITIBA

A nossa jornada em Curitiba iniciou-se no ano de 2013. Junto à Gerência de Educação Integral, desenvolvemos a metodologia de ação que contempla: oficinas de cocriação (espaço de construção coletiva e reflexão sobre os temas da EA); divulgação; formação de um grupo nas escolas; levantamento de projetos; diagnóstico; engajamento da comunidade; elaboração de um plano de ação e inclusão do Escolas Sustentáveis no Plano Político e Pedagógico (PPP) das escolas.

O Instituto Estre entrou como mediador do processo, conduzindo as oficinas de cocriação, oferecendo material de apoio, visitas periódicas às UEs e canais para tirar dúvidas. A Secretaria ofereceu o espaço para os encontros e articulou as pessoas e as escolas participantes. Tudo foi pensado levando em consideração a cultura local, as políticas de formação de educadores e a realidade das escolas participantes. Hoje, tendo 34 UEs participantes, quatro escolas que participam desde 2014, 15 desde 2015 e as outras 15 que iniciaram a sua participação em 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as vitórias obtidas pelo programa, a principal consistiu na compreensão da EA crítica, que foi ampliada de modo que outras pessoas da comunidade escolar passaram a compor o processo. Alguns coletivos conseguiram contar com a participação de discentes e funcionários (as), outros iniciaram mudanças em seu espaço físico. Há até escolas que fizeram parcerias entre si, ou que incluíram o Escolas Sustentáveis em seu PPP. Mas, para que esse processo perdure, é necessária a criação de políticas públicas que abram espaço para ações coletivas no interior da escola e tenham um compromisso ético com a EA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Formando COM-VIDA, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na escola: construindo a agenda 21 na escola. Brasília:** Coordenação-Geral de Educação Ambiental, 2012.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda & PAULINO, Alciana. **Escolas Sustentáveis**, São Paulo, Oficina de Textos, 2015.